

Edmar Bacha  
Depoimento de Elena Landau

Edmar teve enorme importância na minha formação acadêmica e profissional, além de ser grande amigo há muitos anos, décadas de fato.

Entrei para Economia na PUC-RJ em 1976. Cheguei quase ao fim do curso sem muito entusiasmo com a profissão. Não via alternativas além de trabalhar numa grande empresa ou prestar algum concurso público.

Foi então que a chegada de Edmar e seus parceiros mudou minha relação com a universidade e me fez encontrar algum sentido para Economia na minha vida. Para além da teoria, este grupo me abriu as portas da política econômica, um mundo novo para mim até então.

Sob seu comando uma geração de brilhantes economistas montou o que iria se tornar, em breve, o melhor departamento de economia do país. O mestrado foi um caminho natural. Foi um privilégio ter feito parte de uma geração que viveu essa transformação.

Edmar me deu aulas uma única vez, já no mestrado. Era um curso de economia e política, junto com Carmute. Ele nos mostrou a importância da Economia como ferramenta de políticas públicas e transformação da sociedade, deu vida e sentido às áridas aulas de teoria. Era 1980; um período de recessão e hiperinflação e início da abertura. Foi assim que me apaixonei pela profissão.

A mudança foi muito mais que qualitativa. Não foi apenas o nível dos professores, recém-chegados de seus doutorados no exterior, que marcou essa nova fase do departamento. Conjuntura, os caminhos (ou descaminhos) da política econômica, passaram a fazer parte do dia a dia acadêmico. Planos de estabilização foram pensados e desenhados ali e lá se formaram, e ainda se formam, ótimos gestores públicos.

Foi através dele que entrei definitivamente na vida político-partidária, completando um ciclo que havia se iniciado muitos anos antes. Ao me indicar para a assessoria econômica da presidência do PSDB, Edmar teve influência crucial na minha carreira.

Tive a sorte de estar sempre próxima profissionalmente dele. Fui sua assessora enquanto FHC era ministro da Fazenda. Depois no BNDES, continuei como diretora de privatização sob seu comando. Edmar foi responsável pela mudança de status do Programa de Privatização ao ter tido a ideia de criar um conselho de ministros (Conselho Nacional de Desestatização) ligado diretamente à Presidência da República. Com sua confiança no meu trabalho, passei de aluna à colega sem que eu sequer notasse.

Ao longo dos anos Edmar me orientou em diversos aspectos da vida profissional; me ensinou a pensar, a questionar, a escutar e, até mesmo, a ter mais paciência com ideias opostas (ele não tem culpa se não aprendi tudo que ele tentou ensinar ...).

Seu permanente interesse nos destinos da economia e da política sempre foi um exemplo para mim e, assim, manteve acesa a minha paixão pela política pública. Foi um mestre e tutor e, acima de tudo, um grande amigo.

Não sei se ele tem consciência de seu papel na minha vida profissional, porque sempre me aconselhou com firmeza, mas acima de tudo com muito carinho. Agradeço seus ensinamentos, seu olhar e sua amizade.